



MENDONÇA, Fernando de; RAMALHO, Christina. Apresentação. In: *Revista Épicas*. Ano 3, Número Especial 2, Set 2019, p. 1-6. ISSN 2527-080X.

APRESENTAÇÃO

Fernando de Mendonça¹
Christina Ramalho²

No segundo número especial da *Revista Épicas*, materializamos, em forma de publicação, a primeira fase de realizações concretas do projeto “Mapeamento de Obras Épicas”, criado pelo Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos (CIMEEP), em parceria com o *Réseau Euro-Africain de Recherches sur les Épopées* (REARE), o *Projet Épopée* e o *Centre de Recherches sur les Littératures et la Sociopoétique* (CELIS) e disponibilizado hoje no site do CIMEEP: www.cimeep.com (opção “Mapeamento”).

O objetivo principal desse mapeamento é propor uma geolocalização, em um planisfério, de obras épicas – organizadas em nove diferentes subgêneros –, recitadas e lidas em todo o mundo, desde a Antiguidade até hoje. As obras são apresentadas em forma de verbetes (em espanhol, francês, inglês e português), que trazem informações gerais sobre forma, conteúdo, autoria, nacionalidade, data, referências e links, quando cabível e conforme decisão de cada autor/a. Em geral, as obras são inseridas no mapa a

¹ Professor-Doutor da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Coordenador do GT 22 – Cinema épico.

² Doutora em Letras (UFRJ, 2004). Professora-Adjunta 4 da Universidade Federal de Sergipe. Membro do CIMEEP, do GELIC, do REARE e do IIS. Coordenadora, com Margaret Anne Clarke do GT 5 – Historiografia Épica.

partir da referência do local de nascimento do/a autor/a. Quando isso não se faz possível, opta-se pelo local onde foi publicada e, no caso das epopeias orais, a região em que, originariamente, teria começado a circular. Alguns ajustes foram necessários nos casos em que um mesmo local abrigaria mais de uma obra. Assim, latitudes e longitudes, em algumas inserções, foram aproximadas, para não causar a sobreposição de marcadores.

A grande escala do projeto exigiu a inclusão de realidades textuais plurais de acordo com códigos homogêneos e, portanto, pressupôs uma rica reflexão sobre as modalidades do mapeamento e os dados subjacentes a ela. A proposta é que o mapeamento esteja sempre aberto a novas contribuições e mesmo ao enriquecimento dos próprios verbetes já disponibilizados, visto que os estudos épicos sempre trazem novidades e novos olhares que podem e devem ser incorporados. De igual modo, a descrição dos subgêneros, de modo algum, buscou limitar sua compreensão à visão do/a autor/a de cada verbete. Fizeram-se descrições mais sucintas, e buscando ampliar o repertório teórico sobre o tema por meio da indicação de algumas referências.

Neste número, apresentamos os primeiros sessenta verbetes publicados, além da descrição de cada um dos subgêneros. No âmbito das obras que aparecem no mapeamento, certamente muitas ausências serão notadas (*Os Lusíadas*, de Luís de Camões, por exemplo, só aparece na categoria obras adaptadas para crianças e jovens), visto que as contribuições chegam pouco a pouco e exigem o trabalho técnico de preparação das versões em outros idiomas e também a inserção no próprio site. Contudo, acreditamos que esses sessenta verbetes (a maioria naturalmente concentrada no Brasil pelo fato de ser o país sede do CIMEEP e de haver maior número de pesquisadores/as brasileiros/as) já oferecerão aos/as interessados/as uma visão rica sobre a presença da literatura épica através dos tempos no mundo. Além disso, é importante destacar a presença de mulheres como autoras de obras épicas, tema que, por si só, merece diversas considerações, dada a tradição patriarcal milenarmente impregnada nas manifestações épicas.

É necessário expressar os agradecimentos a Rodrigo Otsuka, estudante do Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal de Sergipe, que, atuando como bolsista do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional (PRODAP), tornou possível, em 2017 e 2018, a concretização do projeto, buscando

recursos tecnológicos para que o mapeamento virtual se tornasse realidade. Todo o design e a própria concepção do mapa nasceram do diálogo com a coordenação do CIMEEP e de seus conhecimentos, como estudante de Ciência da Computação, da viabilidade técnica para sua realização.

Além disso, é importante agradecer aos membros do Conselho Científico e, especialmente, à professora-doutora Aude Plagnard, da Université Paul Valéry, que contribuiu muito para que as definições sobre a estrutura do mapeamento e as orientações para a produção de verbetes fossem estabelecidas. Igualmente agradecemos a todos os/as pesquisadores/as que puderam produzir os verbetes sobre obras épicas ora apresentados, a saber: Aleksandra dos Santos Bispo, Assia Mohssine, Aude Plagnard, Charlotte Krauss, Cheick Sakho, Claudine Le Blanc, Dante Barrientos Tecún, Delphine Rumeau, Elara Bertho, Éverton de Jesus Santos, Fabio Mario da Silva, Gisela Reis, Hubert Heckmann, Ítalo de Melo Ramalho, Luana Santana, Luciara Leite de Mendonça, Marcos Martinho, Margaret Anne Clarke e Marta Barreto.

Descreveremos a seguir o conteúdo desse número especial, evitando nos alongarmos e, com isso, tirar o protagonismo dos textos que integram a revista. A apresentação se dá a partir do centramento nos subgêneros épicos, a saber (em ordem alfabética): canção de gesta; cinema épico; cordel épico; epopeia/poema épico; epopeia adaptada para crianças e jovens; epopeia oral; narrativa épica; obras híbridas; e teatro épico.

O subgênero **Canção de Gesta** – verbete assinado por Jean-Pierre Martin (Université D'Artois/REARE) – aparece ilustrado pela obra *Chanson de Roland* (1000). Martin apresenta uma rica descrição das origens, características e manifestações da canção de gesta, destacando, em especial, o fato de a temática desse tipo de obra literária centrar-se na narração histórica de feitos guerreiros relacionados a cavaleiros cristãos.

Em relação ao **Cinema Épico** – por Fernando de Mendonça (Universidade Federal de Sergipe) –, compreendido dentro de uma evidente aproximação aos originais literários, destaca-se, em seu mapeamento, uma abordagem histórica do audiovisual que ultrapassa o recorrente imaginário do gênero na indústria de Hollywood. Diversas nações, movimentos e cineastas se valeram da matéria épica desde os primórdios do cinema mudo, pelo que se destacam aqui alguns dos exemplos máximos, recolhidos

dentro do Séc. XX, a saber: *A idade da terra* (1980); *Andrei Rublev* (1966); *Intolerance* (1916); *Le Soulier de Satin* (1985); *Moses und Aron* (1975); *Sátántangó* (1994).

Localizado numa tradição específica ao nordeste brasileiro, por sua vez, o mapeamento do **Cordel Épico** – verbete foi elaborado por Christina Ramalho (Universidade Federal de Sergipe) –, se concentra na forma que esse tipo de composição e estilística dedica à matéria épica, sempre pautada pela identificação de seu alicerce temático (plano histórico, maravilhoso e heroico). Apesar de se recuperarem registros épicos neste gênero desde o Séc. XIX, os exemplos até aqui recolhidos se voltam para uma produção mais contemporânea, marcada pela atualização de mitos heroicos num imaginário popular e nacional, como se apresentam em *Os 4 Sonhos Reveladores do Padre Cícero* (1990); *Zumbi dos Palmares em Cordel* (2013); *Zumbi dos Palmares Herói Negro do Brasil* (2007); *Zumbi Símbolo de Liberdade* (2008) e *Zumbi, Um Sonho da Igualdade* (2009).

A categoria ou subgênero **Epopéia/Poesia épica** (Christina Ramalho) concentra, naturalmente, o maior número de verbetes. O que se pode perceber, já na relação de títulos citada a seguir, é que esse tipo de produção atravessa tempo e espaço, e, mesmo adquirindo formas diversificadas que, teoricamente, resultam em visões diferentes acerca dessa manifestação épica, ainda permite o reconhecimento de traços identitários bastante semelhantes, como os planos histórico, maravilhoso e literário dos poemas, a dupla instância de enunciação e, principalmente, a existência de uma matéria épica em torno da qual o poema é desenvolvido. Assim, temos, em ordem alfabética, obras que representam diversas nacionalidades e temáticas: *A cabeça calva de Deus* (2001); *A lágrima de um Caeté* (1849); *Aeneis* [Eneida] (19 a.C.); *As marinhas* (1984); *Brasília* (2010); *Anchieta ou O evangelho nas selvas* (1875); *Caminhos de quando e além* (2007); *Canto General* (1950); *Caramuru* (1781); *Divina Commedia* (Séc. XIV); *Iliás* [Ilíada] (séc. VIII a.C.); *Invenção de Orfeu* (1952); *La Araucana* (1569, 1578, 1589); *Le Légende des siècles* (1859, 1877, 1883); *Leaves of Grass* (1855); *Los herederos de Farabundo* (1981); *Mahābhārata* (séc. X a.C.); *Martín Fierro* (1872); *Memorial da infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor* (primeira parte – 1639); *Memorial de Rondon* (1995); *O caçador de esmeraldas* (1902); *Odysséia* (séc. VIII a.C.); *Os Brasis* (2000); *Os Timbiras* (1857); *Paradise Lost* (1667, 1674); *Poema de Chile* (1967); *Romanceiro do Contestado* (1996); *Sísifo* (1976); *South America Mi Hija* (1992); *Táxi* (1986) e *Trigal com Corvos* (2004).

Com potencial para um maior desenvolvimento futuro, o mapeamento da **Epopeia Adaptada Para Crianças e Jovens** (Christina Ramalho), tem por objetivo se concentrar em obras que tornem acessível o cânone da épica universal para as menores faixas etárias. Nesse sentido, importam as variações nas técnicas de adaptação, que podem contemplar desde aspectos contextuais e de gêneros literários, a recursos de ilustração e maior visualização do texto épico. Por enquanto, destaca-se nesta seção uma relevante adaptação da *Ilíada*, publicada em 2005, além de quatro adaptações de *Os Lusíadas*, a saber: uma de Luiz Maria Veiga (2005), uma de Ricardo Vale (2005), uma de Rubem Braga e Edson Braga (2001) e uma de Fido Nesti (1971), esta última adaptada e ilustrada para quadrinhos.

Dentro dos registros remanescentes das tradições orais, o mapeamento da **Epopeia Oral** – verbete elaborado por Elara Bertho (CNRS/REARE/CIMEEP) –, se concentra na perpetuação de um ato performático, ainda que o encontro desta matriz com o registro escrito também se efetive. Tais narrativas são marcadas por uma ênfase à consciência de uma identidade nacional e histórica, concentradas no imaginário coletivo de comunidades que se fundam e desenvolvem por meio da narrativa épica, a exemplo das tradições africanas, aqui contempladas. As obras mapeadas também se destacam pela origem biográfica de personagens históricos, a exemplo de *El Hadj Omar Tall* (1797-1864); *Epopeia de Samba Guélâdio Diêgui* (iniciada em 1745); *Lat Dior* (1842-1886) e *Samouri Touré* (1830-1900).

O mapeamento da **Narrativa/Saga Épica** (Christina Ramalho), subgênero também promissor para uma futura ampliação, valoriza a moderna forma literária da prosa, especialmente em seu caráter romanesco. Em tais obras, a matéria épica se manifesta por meio de suas características primordiais, seja pelo plano histórico, maravilhoso, ou seu caráter heroico. A noção de saga pode ser identificada nos exemplos recolhidos em *Les misérables* (1862) e *Os sertões* (1902).

Por sua vez, importa esclarecer que o norte para o mapeamento dentro das **Obras Híbridas** (Christina Ramalho) prioriza tratamentos que conectem especificidades de variados gêneros literários, como o épico-trágico, o épico-lírico e demais possibilidades centradas no tratamento estético da linguagem literária. Concentram-se nesta seção alguns dos exemplos mais contemporâneos localizados, em que se

destacam *As cantilenas do Rei-Rainha* (1988); *Esse é o homem* (2013); *La patria insomne* (2011); *Marco do Mundo* (2012) e *Toda a América* (1926).

De semelhante forma, o **Teatro Épico** – verbete assinado por Charlotte Krauss (Université de Poitiers/CIMEEP) –, também interessa a este mapeamento, dentro de uma conjunção de fatores que conecta variações de categorias cênicas, como a adaptação de textos literários, a influência sofrida por cenários históricos, maravilhosos ou de heroísmo épicos, além da atualização deste contexto às vozes narrativas da Modernidade, a exemplo da compreensão brechtiana muito difundida no Séc. XX. Trata-se de mais uma seção com potencial ampliação futura, por enquanto representada pelo exemplo de *Les Barricades* (1827).

Espera-se, enfim, que a publicação desses verbetes, cuja circulação entre leitores e leitoras será facilitada pelo fato de as publicações individuais serem apresentadas em quatro idiomas, possa servir de estímulo para a realização das leituras das obras propriamente ditas, além de tornar mais acessível, a não-especialistas, o contato com informações sobre obras épicas.

Convidamos, por fim, leitores e leitoras a visitarem o site do CIMEEP (www.cimeep.com) e acessarem a opção “Mapeamento”, para terem a visão completa do mapa, da localização das obras e do colorido que os diferentes subgêneros trazem para esse registro visual. Esperemos que a visita também os/as leve a imaginar a imensa possibilidade de expansão desse mapeamento que, aos poucos, o tempo concretizará.

